



ENTREVISTA COM MARCELLO BERNARDO XAVIER REIS SÁ POR REGINALDO COSTA.

Reginaldo Costa¹

Minibio: Sou funcionário da Petrobrás há 12 anos. Estou como presidente do Sindipetro Caxias desde abril de 2022. Militei no Movimento Estudantil da UFRJ entre 2004 e 2009, onde me formei como professor de Educação Física. Militei no PSTU de 2007 a 2016. E sou militante da Resistência/PSOL.

Reginaldo Costa: Como começou a sua militância?

Marcello: *Comecei no movimento estudantil.*

Reginaldo Costa: Como se desenvolveu a sua trajetória de militância na categoria petroleira?

Marcello: *Em petroleiros comecei a participar do movimento por ocasião da eleição do Sindicato em 2014. Antes disso eu participava de assembleias e greves da categoria, junto com os colegas de trabalho. E participei da eleição da CIPA em 2014, não sendo eleito. Desde 2014 participei da oposição ao sindicato. Sendo candidato a presidente em 2017 e 2021/2022 (A eleição durou um ano). Fui eleito para a CIPA em 2015. E depois algumas vezes como Vice Presidente da CIPA (mais votado). A greve de 2015 foi o evento mais marcante dessa trajetória.*

¹ Reginaldo Costa é professor adjunto da Faculdade de Educação da UFF e coordenador do curso de Pedagogia da mesma. É coordenador do Pré-Vestibular Popular Escrevivência, localizado na UFF. É editor da Revista Enfil do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPE).. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5592-2032> E-mail: reginaldocosta@id.uff.br

Reginaldo Costa: Qual seria o legado da Lava Jato e do Golpe de 2016 sobre a política energética brasileira, a Petrobrás e seus desdobramentos na economia?

Marcello: *A Lava Jato criou um ambiente hostil na Petrobrás. Onde ocorrem maiores dificuldades de contratação. A construção de grandes unidades industriais da Petrobrás foram interrompidas, como: COMPERJ, UFN três lagoas, RNEST, e outras. Os navios e plataformas pararam de ser fabricados no Brasil. Aumentou a privatização dos ativos da Empresa. Diminuíram drasticamente os concursos.*

Reginaldo Costa: Qual o balanço sobre o governo Bolsonaro no que se refere a política energética brasileira? O neofascismo ainda é uma força social relevante na política e economia nacional?

Marcello: *Bolsonaro e cia entregaram, ou terminaram de entregar, importantes ativos da indústria do Petróleo e Gás, tais como: TAG e NTS: Gasodutos da Petrobrás, Poços e Plataformas de Petróleo, Unidades de Refino, Gás e Fertilizantes.*

Algumas dessas unidades simplesmente fecharam, parou a produção, sem sequer manter a produção por necessidades nacionais, como a Fábrica de Fertilizantes do Paraná.

O fascismo é a principal força de oposição ao Governo Lula. Sendo parte importante nos boicotes e atrasos que os projetos da Petrobrás têm tido. Ou de políticas públicas de interesse do povo.

Reginaldo Costa: Havia uma grande esperança após a vitória de Lula à presidência que haveria uma queda muito maior do que tivemos sobre o preço dos combustíveis. Quais os motivos da limitada desta queda de preços?

Marcello: *A Petrobrás acabou com o PPI (Preço de Paridade de Importação) sobre o Diesel e a Gasolina. Mas não acabou sobre o Gás de Cozinha. O Brasil não é autossuficiente em produção de derivados de petróleo. Apenas na produção de óleo Cru. Depende de importação. A Petrobrás está praticando preços abaixo das outras vendedoras de*

combustíveis. Mas não consegue abaixar mais por não ser capaz de suprir todo o mercado nacional. Correndo o risco de, ao abaixar os preços, sofrer com boicote ou sabotagem das importadoras ou refinarias privatizadas, como a antiga RLAM (Bahia) e REMAN (Manaus). O Governo tinha que ter a coragem de reestatizar as refinarias privatizadas e ter o controle total do que é produzido em solo brasileiro, e colocar a produção de combustíveis a serviço do povo, em especial barateando os preços. Uma boa sinalização é a possibilidade de retomada da RLAM e conclusão das obras da RNEST. Mas devemos terminar as obras do COMPERJ, retomar a RMAN, RPCC, SIX e construir uma capacidade de refinar que garante a soberania ao país.

Reginaldo Costa: Atualmente qual é a pauta do sindicato dos petroleiros a ser apresentada ao governo Lula?

Marcello: *Reestatização dos ativos privatizados pelos governos anteriores. Retomada das obras paradas como COMPERJ, RNEST e UFN Três Lagoas. Pela construção local de navios e plataformas para a Petrobrás. Concursos Públicos. Retomada dos direitos da categoria petroleira como o plano de saúde e previdência.*

Reginaldo Costa: Na América Latina é possível pensar uma ação coordenada entre os países da região em defesa da soberania energética, principalmente em relação à pressão geopolítica estadunidense?

Marcello: *Ser possível ou não depende da capacidade política da região. É necessário para garantir a soberania do povo da região. São muitas as riquezas naturais. Petróleo, Gás, Água e outras. A América Latina há décadas sofre com a instabilidade política tendo em vista a disputa pela renda petroleira. Vide a Bolívia, rica em gás. E a Venezuela, que tem a maior reserva de Petróleo do mundo.*

Reginaldo Costa: O cenário internacional tem mostrado um forte peso do neofascismo, principalmente quando vemos a possibilidade do retorno de Trump à presidência dos EUA. Como tal cenário poderia

impactar as disputas em torno do petróleo e da soberania nacional brasileira?

Marcello: *No caso do Brasil, mais disputa para enfraquecer a soberania nacional, com as privatizações. E mais instabilidade política. No caso dos EUA, mais guerras. O Petróleo é um recurso finito, e ainda muito questionado por conta do aquecimento climático. Os Neofascistas, Trump e cia são negacionistas.*

Reginaldo Costa: Como o avanço do processo de privatização da Petrobrás, suas subsidiárias e refinarias poderiam influenciar no preço dos derivados do petróleo e quais seriam as consequências para a classe trabalhadora?

Marcello: *Veja o exemplo da RLAM e REMAN, vendidas sobre o governo passado. O preço dos combustíveis são os mais caros justamente nos estados da Bahia e Amazonas. Além da precarização do trabalho e das demissões que a privatização tem gerado. Cabe destacar que a REMAN está para ser transformada apenas em um terminal de importação. Fechado as unidades industriais de refino. O que é um processo de desindustrialização.*

Reginaldo Costa: Qual a situação do setor privado acionista da Petrobrás no que se refere à remessa de lucros e dividendos e quais seriam as contrapartidas ao Estado brasileiro?

Marcello: *Ano após anos os acionistas privados tem recebido bilhões em dividendos. Em 2021 foi de R\$ 106,668 bilhões, 2022 = R\$ 188,328 bilhões e 2023 = R\$ 93,563 bilhões. Uma parte menor vai para o Governo. O restante para os acionistas privados, os quais não tem lastro de retorno para o país.*

Reginaldo Costa: O petróleo ainda é uma matéria-prima estratégica no contexto de ascensão das energias dita “limpas”? Quais são as disputas colocadas atualmente sobre os usos do petróleo no contexto de crise ambiental?

Marcello: *Sim. E por muitos anos, infelizmente. O povo brasileiro não pode abrir mão dessa riqueza, infelizmente. Mas essa riqueza deve estar a serviço da transição energética justa. A Matriz brasileira é muito mais limpa que a dos EUA e da CHINA. Mas também depende dos hidrocarbonetos. Cabe ao país, com a riqueza gerada pela renda do petróleo, investimento em tecnologia e na indústria “limpa”.*

Reginaldo Costa: O conflito entre Ucrânia e Rússia teve impactos internacionais, principalmente no que se refere sobre questão energética. Quais seriam as questões geopolíticas em questão e o papel do Brasil no conflito?

Marcello: *Vou citar um exemplo. A Petrobrás tinha 3 fábricas de fertilizantes operando. Foram privatizadas duas, e hibernada(parada) uma. E tinha uma fábrica 80% construída, a UFN de Três Lagoas-MG. Quando veio a guerra encareceu nossos produtos agrícolas. Porque ficamos mais dependentes da importação, em especial, que vem da Rússia. A Rússia é uma grande exportadora de hidrocarbonetos. A guerra e as sanções impactam o preço do barril de petróleo e seus derivados no mundo todo.*

Reginaldo Costa: Que transformações seriam necessárias para que a Petrobrás estivesse a serviço de um projeto de desenvolvimento nacional? É possível almejar a reestatização de setores da Petrobrás?

Marcello: *A reestatização é possível em todos os setores, inclusive naqueles que nunca foram 100% estatais, como a distribuição. Hoje 100% da distribuição é privada, com a venda da BR.*